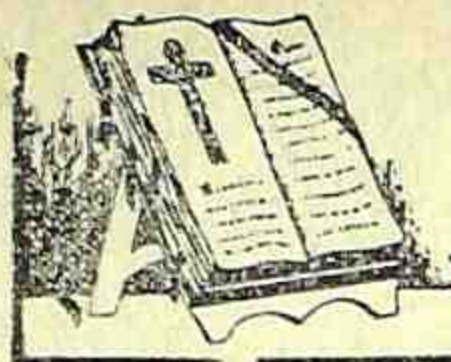


A
V
E
M
A
Q
U
I
A





Lições Evangélicas

QUINTA DOMINGA DEPOIS DA EPIFANIA

“Naquele tempo, propôs-lhes ainda outra parábola dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, quando a gente dormia, veio o inimigo e semeou joio no meio do trigo; e foi-se embora. Quando, pois, cresceu a semente e começou a espigar, apareceu também o joio. Chegaram-se então os servos ao dono da casa e lhe perguntaram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio? — Foi o inimigo que fez isto — respondeu-lhes êle. Perguntaram-lhe os servos: Queres que vamos arrancá-lo? Não — replicou —, para que não suceda que arrancando o joio, arranquês com êle também o trigo. Deixai crescer um e outro até à colheita; e no tempo da colheita direi aos ceifadores: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro.” (Mat., XIII, 24-30.)

*

PROPOSIÇÃO DA PARÁBOLA DO JOIO. Quadro singelo e encantador! Jesús desde uma embarcação instrue a imensa multidão que se assenta na praia. Era amena a manhã. Desde a embarcação defrontava-se o Mestre com os trigais da Galiléia. Que cena deslumbrante, aqueles montes da Galiléia convertidos numa seara imensa! O sol começava dardejear os seus raios cintilantes sôbre as louras espigas já maduras. E as espigas, ao receberem o ósculo benfazejo, cintilavam seu ouro com um fulgor incomparável. A brisa passeava calma e suave, bulindo naquelas cabeleiras douradas e fazendo sentir desde longe o seu murmurante ciciar.

Diante de tal espetáculo o Divino Mestre descerra os lábios e da sua boca sacrosanta brotam as palavras sagradas: “O reino dos céus é semelhante ao homem que semeou boa semente no seu campo: enquanto a gente dormia veio seu inimigo e semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando pois cresceu a sementeira e deitou espigas, apareceu também o joio. Apresentaram-lhe então os servos do dono da casa e lhe disseram: Senhor, não semeaste, por ventura boa semente no teu campo? Donde lhe vem pois o joio? — Foi meu inimigo que isto fez — respondeu o dono. — Queres que vamos arrancá-la? — tornaram-lhe os servos. Não — replicou-lhes —, para que não aconteça que arrancando o joio arranquês juntamente com êle o trigo. Deixai crescer um e outro até à colheita e no tempo da colheita direi aos meus ceifadores: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o quei-

mar, o trigo porém recolhei-o no meu celeiro.”

Era esta uma parábola de sabor completamente galileu. O Senhor da parábola seria um abastado fazendeiro que tinha à sua disposição servos, criados e camaradas. Amanhou o campo e semeou nele; o resto corria por conta dos camaradas. Foi num dia que êstes camaradas estavam cumprindo o seu ofício que êles notaram o joio. Precipitaram-se êles para comunicá-lo ao patrão. Tôda a colheita ameaçará ir água a baixo se não se der providência. O joio daninho estragaria completamente o trigo. É uma das vinganças mais terríveis na Judéia e Galiléia lançar uns bons punhados de joio por entre os pés de trigo. Refletindo um pouco, aquele Senhor exclama: Ah! foi o inimigo que semeou o joio entre o trigo! Não se incomodem; deixem crescer o joio e o trigo e quando estiverem no ponto, colherão primeiro o joio e lança-lo-ão ao fogo e ao depois o trigo que irá primeiro ao terreiro para ser batido e depois à tulha.

*

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA. A-pesar-de ser uma parábola vivida pelos galileus, prendeu muito a atenção dos Apóstolos e por isso uma vez a sós com Jesús disseram-lhe: “Explica-nos a parábola do joio e do trigo.” Jesús principiou: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino. A má são os filhos da maldade. O inimigo, porém, que semeia, é o demônio. O tempo da colheita é o fim do mundo; os ceifadores são os Anjos. Como o joio é juntado e queimado ao fogo, acontecerá também no fim do mundo. O Filho do Homem mandará os Anjos e ajuntarão todos os criminosos e violadores da Lei e lança-los-ão na fôrnalha de fogo. Ai haverá uivos e ranger de dentes. Os justos pelo contrário hão de resplandecer como sóis, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

PEDRO MARIA JARUSSI, C. M. F.

* Bem-aventurado o servo de Deus que não é pronto em falar e não manifesta ociosamente o que pensa, mas sempre cuida sabiamente do que deve dizer ou calar segundo as ocasiões — (São Francisco de Assis.)

* Quem se propõe a tudo sofrer por amor de Deus, nada mais sofre. — (Santa Teresa.)

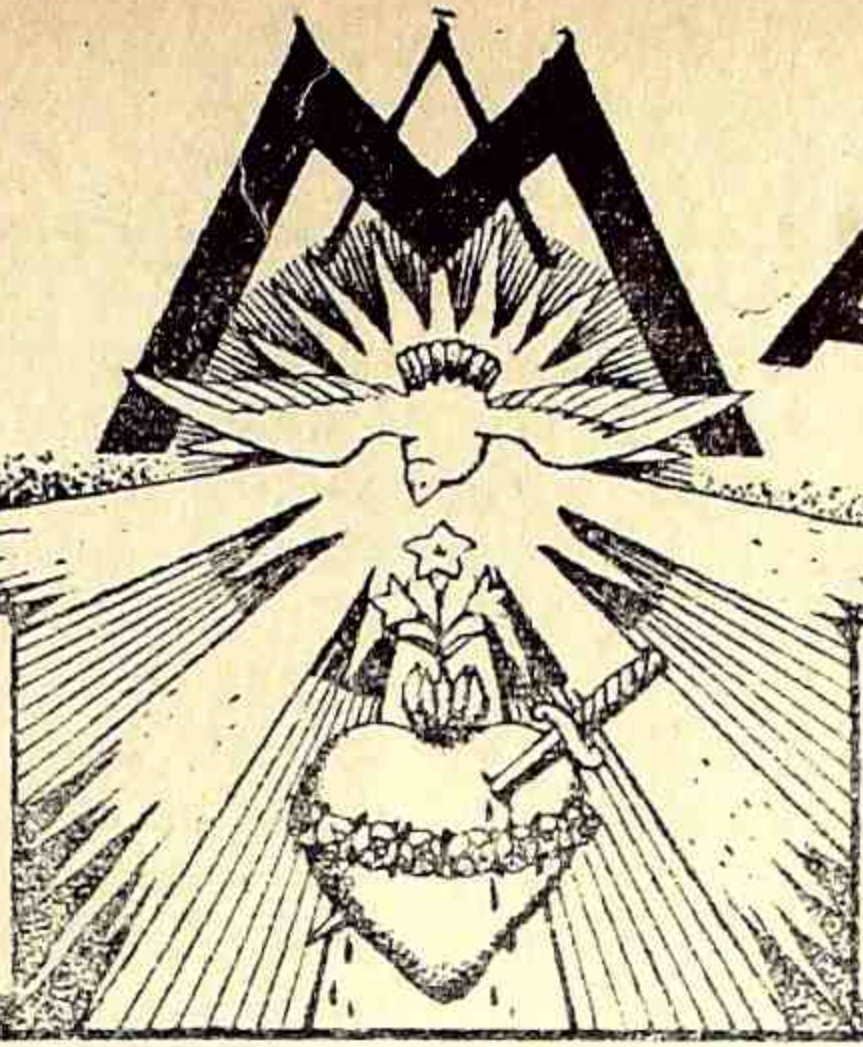
Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0.50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa. 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 648-656

O grave e solapado perigo das escolas protestantes

O mundo cheio de laços! tal a triste visão de um santo eremita nas merencóreas solidões do Egito, depois que êle com esforço de vontade e pelas súplicas de humilde oração se livrara dos inúmeros perigos que na vida e contato dos homens seculares, muito despreocupados da salvação, lhe rodeavam a alma ansiosa de pureza e solícita do serviço de Deus.

Se, pois, para todos o mundo é cheio de laços e perigos, se os adultos que podem discernir muitas vezes os enganos e resistir com inteireza de caráter as más solicitações de perversos ou mal educados companheiros, estão expostos às inúmeras tentações do mal, muito mais a criança que não prevê as ciladas, ou que não sabe reagir contra os carinhos e os beijos traidores, que não se sabe negar aos convites das falsas amizades, estará exposta à sutileza das falácias, aos atrativos do vício e ao comodismo do abandono dos deveres sagrados.

Êstes perigos são mais certos e das piores consequências para o futuro da sua vida nas escolas que frequentam, muito assinaladamente nas escolas dos herejes protestantes ou de qualquer outra seita. O princípio da salvação, primeira base para o cumprimento dos deveres de consciência, é o conhecimento das verdades da fé. Ora, nesses centros docentes, o que mais se intenta, o que na verdade desejam os seus fundadores e professores é afastar os alu-

nos católicos da fé que receberam no batismo, e fomentar a desconfiança e o descrédito contra os ministros da religião e mais principalmente contra o Papa, e preparar os ouvintes com objeções e sofismas contra a santa Igreja, da qual os católicos devem-se considerar e ser na verdade filhos dedicados.

Pois nas escolas protestantes, nunca faltando a presença de algum ministro do culto da sua seita, começa-se paladinamente por obrigar todos os alunos, embora católicos, a ouvir a leitura e não só a leitura, mas também a explicação da sua Bíblia herética, arranjada por êles para as suas conveniências, chamando-a de pura palavra de Deus.

Ora, a questão não é de que a chamem pura ou legítima, pois também os passadores de moedas falsas chamam a sua vil mercadoria de legítima para aferir por meios criminosos os seus lucros ilícitos: assim os ministros das seitas, como empregados dos colégios heréticos, fazem a sua vida por meio dêsse comércio de falsários, deturpando nas explicações e mutilando ou alterando no texto a palavra divina, o que lhes está mil vezes demonstrado e bem comprovado nas conversões de muitos servidores e ministros dessas seitas à Igreja católica à custa de muitos sacrifícios.

E também êsses alunos católicos que pela cumplicidade dos pais vão estudar nos colégios protestantes, incorrem na excomunhão, se assistem às prégações com âni-

mo de aderir às heresias propaladas, pecando ao menos gravemente se assistem e participam no culto, como também pecam, por temerários, ouvindo as prédicas desses ministros, pois se expõem a perder a fé ouvindo objeções que não sabem resolver e recebendo agrados e seduções a que não sabem resistir.

Alegam os tais propagadores dos colégios protestantes que em alguns deles não se ensina nenhuma religião. A essa desculpa, embora fosse verdadeira, de nenhum modo podem atender os pais católicos, sendo primeiramente certo que a instrução da criança e do adolescente ha de ir acompanhada da educação, isto é, da formação moral e da religiosa: sem essa formação simultânea, a instrução da criança antes é prejudicial, pois com as leituras de livros de tôda a qualidade que depois lhe hão de vir às mãos, cairá em todos os erros e seguirá ou se expõe a seguir tôdas as más sugestões que se acham nos livros, nos jornais e revistas dos inumeráveis escritores heréticos, imorais e perversos que têm existido e seguem existindo e que se dedicam à propaganda de tôdas as heresias e por todos os meios, ou defendendo diretamente a heresia e a imoralidade, ou descrevendo quadros e situações que excitam a paixão do leitor incauto e desprevenido.

Esses livros, essas leituras que virão parar nas mãos do adolescente, instruído sem a competente educação religiosa, equiparam-se na prática às piores companhias que o podem seduzir e aos piores espetáculos que o podem suggestionar para a prática de todos os vícios.

A educação religiosa simultaneamente com a instrução, será no entanto uma contínua advertência, um freio contra a imoralidade e contra o crime oculto ou disfarçado, pois lhe recordará o amor e serviço de Deus, e lhe incutirá o temor muito salutar das divinas sanções contra os que cometem o pecado.

Por isto, a santa Igreja prescreve estritamente no Cóligo do Direito Canônico: "Todos os fiéis de tal modo hão de ser educados que não só não se lhes ensine nada que seja contrário à religião católica e à honestidade dos costumes, mas que a educação religiosa e a moral tenham o seu posto principal". "Não somente os pais, mas também aqueles que ocupam o seu lugar tem o direito e o dever gravíssimo de procurar a educação cristã dos filhos."

Os pais têm direito à educação religiosa dos filhos: logo ninguém, nenhuma lei

nem autoridade lho pode impedir. Tem também a obrigação gravíssima de procurar essa educação: logo pecam gravissimamente, se em vez de procurá-la, descuidam-se da mesma e põem os filhos em escolas contrárias à religião ou que se negam a ensina-la. Sempre se entende, e somente pode-se entender que essa obrigação imposta pela Igreja se refere ao ensino da doutrina católica.

Assim, depois desses cânones do número 1.372, acrescenta no n.º 1.373: Em tôda escola elementar, se ha de dar às crianças a educação católica conforme à sua idade. E o mesmo prescreve depois para a juventude das escolas médias e superiores, devendo receber uma instrução religiosa também mais extensa e profunda conforme se desenvolvem a inteligência e são mais extensos os seus estudos.

Assim é que a santa Igreja quer assegurar a perseverança dos seus filhos na religião, prevenindo-os contra os perigos de perversão, contra os laços, contra os sofismas e contra as seduções em que podem se achar no decurso da vida e com maior perigo no evoluir inexperiente e rissonho da sua adolescência.

P. Luis Salamero, C. M. F.

RESPINGOS...

S A G R A D A B Í B L I A

Chama-se Biblia, isto é, livro, porque é o livro por excelência.

O Antigo Testamento compreende 45 livros e o Novo Testamento 27.

A Sagrada Escritura não contem tudo o que Deus revelou. Há certo número de verdades reveladas que os Apóstolos prégarão, sem as consignar por escrito. Chegaram até nós pela tradição ou prégação oral da Igreja.

O O R G U L H O C O N F U N D I D O

Está manifesta essa verdade nos primeiros tempos do mundo.

Os homens tinham uma só língua e um mesmo modo de falar.

Partindo do Oriente, encontraram vasta planície na terra de Senaar, onde se fixaram.

E querendo imortalizar-se, planejaram a construção de uma torre, cujo cimo chegasse até o céu e com que se tornassem célebres antes da dispersão.

Deus, porém, disse: "Confundamos a sua linguagem, de modo que se não compreendam". Assim os dispersou o Senhor por tôda a terra e à cidade lhe foi posto o nome de Babel, isto é, confusão.

Efemérides Marianas

Votos dum congresso — Reunido em Lisboa, no 25.º ano das aparições de Fátima, o II Congresso da Juventude Católica Feminina constituiu indescritível glorificação de Nossa Senhora, magnífica apoteose de cânticos e aclamações em delírio, vibração convulsiva de milhares de jovens.

A juventude portuguesa com palmas e alegria esfusante proclamou abertamente



Sua Emcia. o Cardeal Cerejeira, glória da Igreja e glória de Portugal. Deve-se a S. Emcia. o impulso avassalador das organizações católicas do "novo Portugal mariano" Deus proteja êsse grande Cardeal da Igreja.

a urgência de voltar ao amor e à imitação de Maria. E os votos daquelas assembléias, marcos de inextinguível glória para Portugal, estamparam-se nas seguintes conclusões:

- 1.º Publicar, no mais breve espaço de tempo, uma enciclopédia ilustrada sobre o culto de Nossa Senhora em Portugal, com uma bibliografia desenvolvida e atualizada.
- 2.º Que todas as organizações católicas façam uma representação ao Governo da Nação, para que o dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição, seja decretado Feriado Nacional.
- 3.º Que as principais solenidades da J. C. F., como imposição de emblemas, concentrações regionais, dias diocesanos ou concentrações nacionais, se realizem em festividades de Nossa Senhora.
- 4.º Que para a maior difusão e compreensão da doutrina mariana, se façam edições dos melhores livros que tratam de Nossa Se-

nhora. 5.º Que, em cada secção da J. C. F. se intensifique, entre as associadas, a devoção a Nossa Senhora, procurando-se que a piedade marial das associadas seja adequada às responsabilidades de cada uma e inserida na sua vida familiar, profissional ou social.

A última conclusão que vale a pena estampá-la com mais relevo, formula o seguinte voto: «**Que seja feita a consagração de todas as secções da J. C. F. ao Coração Imaculado de Maria.**»

Estamos certos que, com tais diretrizes inspiradíssimas, o Congresso terá iniciado uma data de ressurgimento espiritual e marcado um roteiro para a conquista de novos setores da sociedade portuguesa.

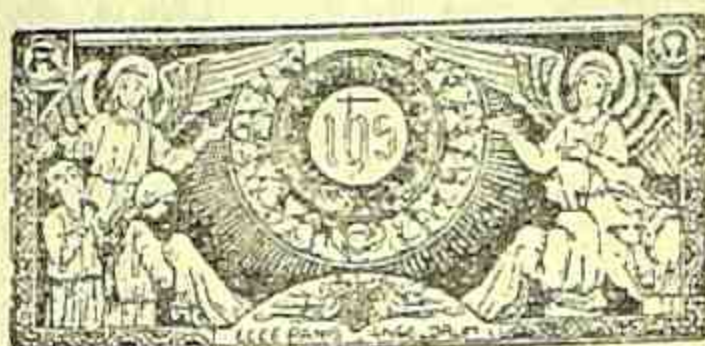
Pio XII e Nossa Senhora da Paz — Da comovente oração pela paz rezada pelo Santo Padre, no dia 8 de Dezembro, durante a celebração da Missa Pontifical, extraímos a parte em que invoca a Nossa Senhora e diz assim:

«Mãe de piedade, pede a Deus a paz! Antes que nos sejam dadas as graças que podem mudar o coração humano, essas graças que nos tornam sensíveis, dá-nos um conselho que possa garantir a paz. Rainha da paz, ora por nós e envia a paz ao mundo em guerra, essa paz pela qual todo o mundo suspira. Dá-nos a paz na verdadeira justiça e caridade de Cristo. Espalha a sua proteção sobre todos os infiéis que jazem na escuridão da morte. Para eles também a paz, afim de que conosco possam chorar perante o único Salvador do mundo. Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade».

Os médicos e Nossa Senhora — Celebrou no Rio de Janeiro, o 1.º aniversário de fundação a Academia Brasileira de Medicina Militar, presentemente dirigida pelo coronel dr. Florêncio de Abreu. Na última sessão o preclaro presidente lembrou haver sido a Academia fundada num dia altamente significativo, no dia da Imaculada Conceição. A seguir estendeu-se em considerações sobre a devoção dos militares a Nossa Senhora sob o título de Imaculada Conceição, tão cara aos brasileiros, esperando que algum dia fosse proclamada a padroeira daquela Academia.

A. P.

Paróquias



Eucarísticas

Trabalho frutuoso

A vida nova que o apostolado laical, sob as ordens da hierarquia eclesiástica, visa infiltrar nas almas, não deve ser outra que a mesma vida de Cristo, o próprio Cristo, com sua doutrina intangível, com a sua santidade, com a sua moral puríssima.

Não é possível outro programa nem outra perspectiva. São Paulo vangloriava-se de possuir o sentido e o espírito de Cristo. Quando não se adapta a vida humana a esse sentimento do Salvador do mundo, nada se possui nem em nada se pode confiar. É paupérrimo, escreveu Kempis, quem vive sem Jesus Cristo.

“O caminho, a verdade e a vida”, que é Cristo, é insubstituível. Outras modalidades e aparências serão meros disfarces e fugazes raios de luz. A pessoa divina de Nosso Senhor, os seus ensinamentos e exemplos são mais fundamentais à sociedade que a luz à vista e o sol à terra no presente sistema planetário.

Trabalhar para que Jesus Cristo volte ao mundo das almas, apossando-se dos entendimentos e das vontades, será desenvolver um trabalho fecundo, porque será remediar o gravíssimo mal de não dirigir-se o mundo a Jesus Cristo. (B. Eyraud).

Auxílio paroquial

A consecução desse desideratum estará objetivado, de maneira fácil, com a formação da vida eucarística paroquial. Ali temos às mãos forças ainda não avaliadas suficientemente. As paróquias onde pleiades de fiéis se reúnem ao redor do sacrário, participando do mesmo espírito, imbuidos dos mesmos sentimentos, impulsionados pelos mesmos ideais, constituem poderoso baluarte para a conquista do reino de Cristo e dilatação de sua Igreja. Ai estão a olhos vistos os cometimentos multiformes paroquiais. Cada paróquia faz estendal dessas organizações caridosas. Os pobres, os doentes, os necessitados recebem auxílios materiais e conforto espiritual. Constroem-se edifícios, fundam-se orfanatos, círculos operários, asilos, conferências vicentinas. São um glorioso atestado do zelo católico.

Porém, não se julgue haver feito o máximo esforço e alicerçado o triunfo com essas obras externas. Representam apenas a iniciação da fecundidade divina. É preciso ter a garantia da divina Eucaristia, para monopolizar o mundo das almas.

O progresso material, posto que surpreendente não basta para a vitalidade dinâmica de uma paróquia. Tudo virá a menos, e tudo ruirá no declínio da inconstância em lhe faltando a vida verdadeira, a vida eucarística.

O P. Vassal dera-se ao paciente e consciencioso exame da vida languida, quasi inerte, de

5.000 patronatos ou instituições religiosas da França, verificando ser a carência da vida eucarística o insofismável causante daquêles fracassos.

Estão, por isso, sumamente interessados os nossos sacerdotes, que sobre si carregam o espinhoso ofício de párocos, em intensificar nas suas paróquias a sagrada comunhão, as rezas eucarísticas, as visitas a Jesus Sacramentado, os catecismos eucarísticos, as cruzadas eucarísticas, as comunhões quotidianas, porque dêsse fogo eucarístico dependerá a salvação dos fiéis que lhes foram encomendados. E observamos sem grande reflexão pertencer ao espírito da Igreja, na celebração das festas, o incremento da vida eucarística, pois qualquer solenidade mariana ou de algum santo acompanha-se ou termina pelas comunhões gerais.

Provas históricas

Dêsse convívio das almas com Jesus Sacramentado procede a transformação e santificação das paróquias. Paróquia eucarística é paróquia moralizada e paróquia santa.

São Carlos Borromeu obteve consoladores prodígios, após vinte e cinco anos de trabalhos, com a multiplicação dos esforços em prol da devoção eucarística.

O Cura de Ars, encarregado de pobre aldeia onde não se amava a Nosso Senhor, contemplou-a regenerada pela sagrada comunhão.

E a opinião de Pio X vale por uma asseveração de ouro. Disse o Papa da Eucaristia a um prelado francês: “Jesus Cristo é necessário à França e serão os sacerdotes eucarísticos que se incumbirão dessa tarefa, pela devoção ao Santíssimo Sacramento e pelas pregações eucarísticas.

Foi o sr. Bispo de Olimpo, D. Manoel Gonçalves, que escreveu: “Falaram-vos que deveis ir ao povo com sindicatos, patronatos e obras de beneficência, e centros recreativos. Eu vos digo que leveis tudo isto na mão esquerda e a chave do sacrário na direita para alimentar o povo”.

Diretrizes modelares

A vida das almas deve partilhar da vida de Jesus Cristo. É a diretriz antiga e nova traçada pelo mesmo Salvador: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, terá vida em mim”.

O verdadeiro termómetro para conhecer uma paróquia — disse Mons. Lobbedey — está na frequência da mesa eucarística. Porque — na frase incisiva de Mons. Didier — não se renovam as paróquias pelos discursos nem pelos milagres, senão pela divina Eucaristia.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

O Santo Padre pede Orações e Sacrifícios

As palavras e exortações do Papa revestem-se sempre dum caráter de oportunidade comovente e esperançosa. Quanto mais lidas e meditadas, maior verdade encerram e a elas se dirigem os olhares, na tormenta do mundo desgarrado pelas lutas e agoniado pela mortalidade incessante.

Vejam os nossos leitores a alocução que Pio XII dirigiu a 22 membros do Sacro Colégio Cardinalício, na festa de Santo Eugênio.



O Papa Pio XII abençoa o mundo e está a pedir, com penitências e orações, a paz verdadeira de justiça e de caridade.

“O nosso dever, veneráveis Irmãos, nossos cooperadores no ministério apostólico; o dever de todos os membros do Episcopado, de todos os sacerdotes, de todas as almas consagradas a Deus no estado religioso, de todos os seculares que cooperam no apostolado da hierarquia, e de todos os fiéis, é o de preparar-nos espiritualmente, pela oração e pelo exemplo, pela purificação e pela penitência, pelo trabalho e pelo sacrifício, para o próximo encontro de Cristo e de um mundo, hoje como nunca necessitado de sua luz e de sua graça, de seu auxílio e de sua salvação, de sorte que neste encontro apareça finalmente a hora providencial de novas resoluções e acórdos estabelecidos na justiça e na sabedoria.

*

Na extraordinária gravidade da hora presente sentimos na consciência a responsabilidade que nos obriga a dirigir-nos ao eterno Sumo Sacerdote, na qualidade de Pastor das almas que entregara às nossas solitudes e cuidados.

Contudo, ainda que sentindo intensamente a nossa responsabilidade, cada vez mais nos conforta e rejubila o conhecimento de que não nos falecerá a força misteriosa da divina graça, mesmo no trepidar e rugir dum mundo agitado pela febre de uma crise de vida ou morte. Nós sabemos às claras que, hoje como nunca, Ele está com a sua Igreja para confortá-la e defendê-la. Neste mar tempestuoso, acima das ondas do ódio estendem-se as ondas do amor que conduzem as almas ao rochedo que é a séde de Pedro, como suave óleo que acalma as águas revoltas impedindo os naufrágios e os desastres. E os sinais promissores dessa vitória sobre a tempestade são as alboradas de salvação e da volta daquela plácida e suave brisa, cuja voz ninguém repetiu.

Porque onde está o poder misterioso que ensina a milhões e milhões de almas, que a Igreja de Cristo é a sua alegria, a sua salvação, a sua felicidade, a luz de seu amor? Quem lhes ensinou a fidelidade para com Ela, sendo que fartas vezes partilhar dos sentimentos da Igreja é partilhar de suas amarguras e sofrimentos? Quem lhes ensinou o amor da Igreja, e quem lhes manifestou ser Ela a espôsa de Cristo unido em suas dores ao Redentor, e de

consequente unida com o mais digno, fervente e incondicional dos amores?

Agradecemos a Nosso Senhor o singular favor de, nesta tormenta que açoita o mar da humanidade, Ele caminhar sobre a sua superfície e amainar o furor das ondas encapeladas e guiar a nave de Pedro, na escuridão da hora presente, realizando com a sua graça este milagre de fé inabalável, de esperança serena e de amor constante em milhões de seus escolhidos.

*

Com a ação de graças a Deus, juntamos os nossos agradecimentos a quantos, cooperando com a divina Graça, dão ao mundo exemplo de generosidade e grandeza de alma que relembra os gloriosos varões e abalizados heróis das mais belas centurias do passado. A ação pacífica destas almas fortes e leais em prol da conservação e difusão do Reino de Deus, talvez nunca como agora surge tão clara, tão vital, tão fecunda em promessas. Igreja que prolifera em firmes campeões da verdade, modelos de heróica virtude, sinceros e prudentes artífices da caridade ativa, lírios de inocência, tem certeza que Deus lhe reserva a hora em que tornarão a ela inúmeros corações outrora seduzidos por vozes falazes, ou melhor direi, por ídolos falsos.

Chegará o dia em que a humanidade dilacerada pelo erro e pelas argúcias falsas, estará disposta a ouvir, com novas âncias e novas esperanças, o sermão da montanha. Naquêle dia, esta humanidade ciente da pobreza de seu espírito, voltará de seus passos errados para contemplar o brilhante horizonte do genuíno cristianismo, para contemplar o mesmo Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, enquanto irão se apagando os tênues brazidos dos falsos profetas”...

* O amor a Deus mostra-se sempre por obras, mas poucas pessoas praticam tais obras, contentam-se com palavras. — (P. Croiset.)

O Coração de Maria e as aparições de Fátima

A MENSAGEM DO CÉU

Missão verdadeiramente sublime e santamente invejável, a com que foi favorecida pelo céu, a humilde pastorinha de Aljustre!!!

Conhecer, amar e fazer conhecer e amar, cada vez mais, dos homens, a Maria Santíssima.

É essa a suprema aspiração, colimada por todo devoto e apóstolo de Maria: Promover, incentivar e dilatar por toda parte as fronteiras do reino de Maria. Para a vinda do reino de Jesús, disse o Beato Monfort, é preciso que venha primeiro o reino de Maria.

Não é por ventura Nossa Senhora a Rainha universal e o assunto de todos os séculos, na frase do melífluo Doutor da Igreja, São Bernardo?

Os traços característicos dessa admirável vocação, com que a distinguiu a própria Nossa Senhora, transparece por modo admirável, do testemunho da mesma vidente e das palavras prenunciadoras da visão.

LUZES NO MISTÉRIO

Entre os documentos, recentemente publicados e escritos do próprio punho de Lúcia de Jesús, em obediência ao seu diretor espiritual, existe um no qual refere que "no dia 17 de Dezembro de 1927, foi junto do Sacrário per-



IRMÃ LÚCIA DE JESÚS, a confidente das aparições de Nossa Senhora de Fátima. Pertence ao glorioso Instituto das Irmãs Dorotéas.

guntar a Jesús como satisfaria "a ordem do confessor, de escrever algumas graças recebidas de Deus "se nelas estava encerrado o segredo que a Santíssima Virgem lhes tinha confiado?"

Jesús, com voz clara, fez-lhe ouvir estas palavras: "Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo o que te revelou a Santíssima Virgem, na aparição em que falou... do segredo... escreve-o também; quanto ao resto do segredo, continua o silêncio."

Lembremos agora as palavras da Visão. Depois que esta manifestou aos três videntes, em 13 de Maio de 1917, o desejo de que lá fossem no mesmo dia 13, durante seis meses consecutivos e naquela mesma hora, e de lhes ter prometido o céu, a Aparição falou assim, segundo é de ver pelo testemunho escrito de Lúcia:

— *A êstes dois — indicando a Jacinta e Francisquinho — levo-os breve para o céu. Tu, porém, ficarás aqui no mundo mais algum tempo.*

De fato, os dois irmãos, Jacinta e Francisquinho, foram logo, qual dois líriosinhos de inocência, transplantados aos jardins da glória e Lúcia sobrevive ainda, após vinte e cinco anos, consagrada inteiramente a Deus na qualidade de humilde irmã coadjutora no Instituto de Santa Dorotéa, cumprindo fielmente a importantíssima missão que o céu lhe confiara.

Essa missão ressalta das palavras proferidas em seguida, pela Visão.

— *Meu Filho quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Êle quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração.*

A menina Lúcia, penalizada em extremo, perante a triste perspectiva de ter de ficar aqui no mundo, sósinha, privada definitivamente da companhia dos seus priminhos e amiguinhos inseparáveis, inquiriu de Nossa Senhora:

— *Então ficarei aqui sosinha? — disse com certo ar de tristeza.*

— *Não, minha filha — tornou Nossa Senhora. — Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.*

E ao tempo de proferir estas últimas palavras, segundo consta do documento escrito da privilegiada vidente, a Aparição estendeu as mãos que conservava juntas, e pela segunda vez reverberou sobre os três videntes aquela luz intensa que os envolvia e arrebatou em demorado êxtase. E viram um Coração cercado de espinhos a penetrá-lo por toda parte, no que eles perceberam distintamente tratar-se do Coração Imaculado de Maria, aflito em extremo pelos pecados do mundo, pedindo oração, penitência e reparação...

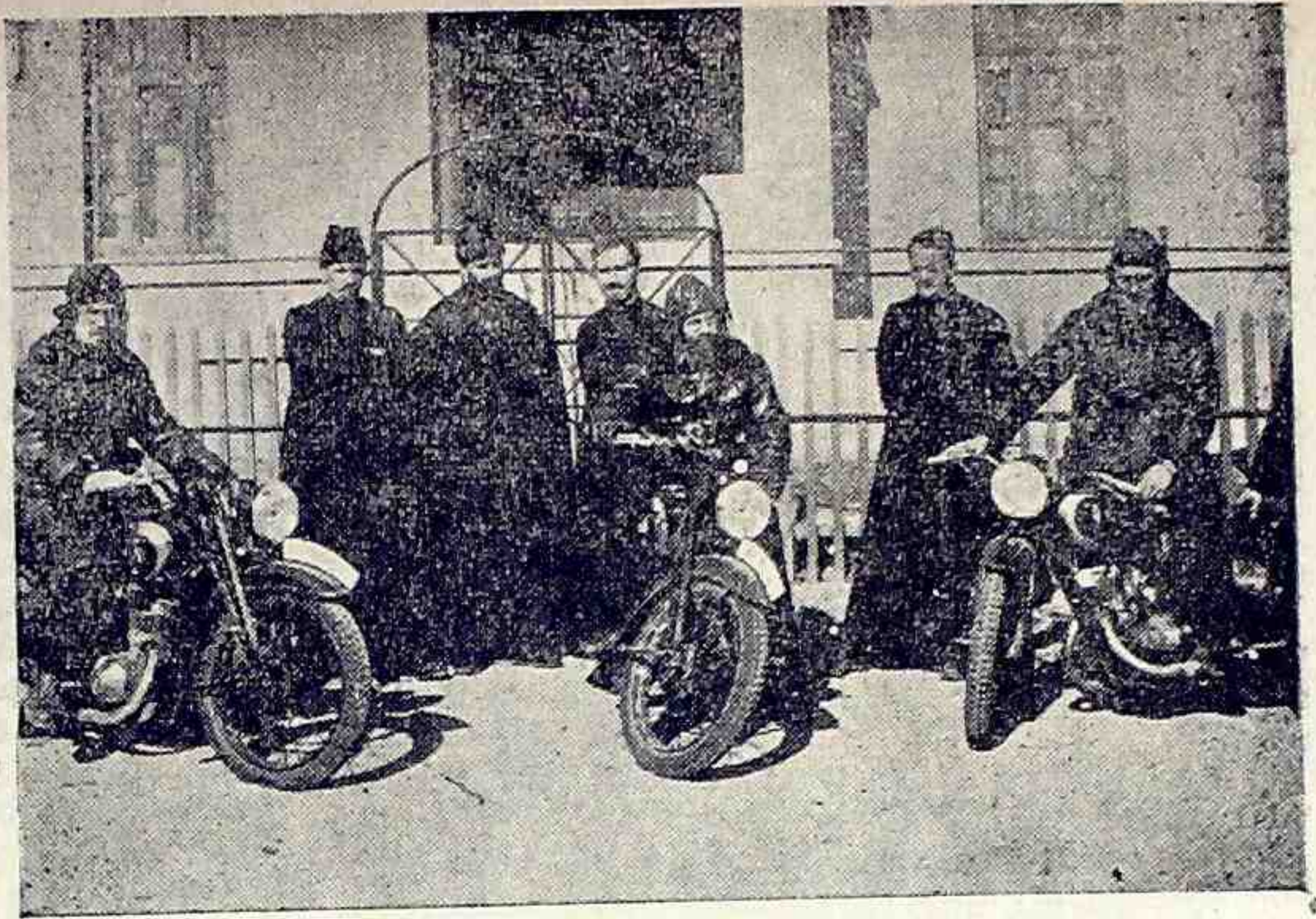
P. Valentim Armas, C. M. F.

* A convicção da fecundidade divina de nossas lágrimas é o bálsamo mais eficaz para uma alma ferida. — (Leonel Franca.)

O Missionário



No cliché: — Missionários da Manchúria, servindo-se de motocicletas para as longas visitas das missões



Desde que Nosso Senhor, do alto da montanha, lançou aos seus Apóstolos o brado evangelizador: «Ide e ensinai a todas as nações», nunca a Santa Igreja se viu falha de operários inflamados, que cumprissem a ordem do divino Mestre.

Prova-o à sociedade a figura inconfundível do missionário católico, essa glória lídima da nossa fé.

Uma região vive imersa na treva oblonga da ignorância religiosa, e da idolatria. Ninguém jamais se lembrou de levar-lhe as luzes da civilização, da ciência. E assim vive abandonada e longínqua, sem mesmo usufruir, dos proveitos e vantagens dos outros povos. Aqui sómente a caridade, que Jesús pregou, pode trazer a solução devida.

Um dia, aporta à esta plaga perdida e áspera, movido unicamente pelo amor de Deus, consumido por uma sêde apostólica de almas, o peito arquejante na ânsia de conquistar mais membros para a Igreja de Deus, o missionário intrépido. Deixa a pátria, a família, tudo, e zarpa para as Missões.

E começa a luta...

Não conhece descanso. Rompe pelo mato e por estradas intermináveis, por regiões desconhecidas, infestadas de animais ferozes, atormentadas de insetos malignos. Vadea rios com perigo de vida. Grimpa montanhas. E tudo isso no mais desolador desconforto material.

Qual o prêmio? O missionário não tem outro interesse senão a glória de Deus.

Um dia a morte vem buscá-lo. E êle morre sorrindo... E se o martírio glorioso lhe vier por termo à vida, nada mais glorioso para o missionário!

Mas tudo se remodela!

O que antes foi treva, hoje é luz. Ergue-se a capelinha modesta, em cujo torno se congregam os fiéis. E a par do facho da fé acende-se também o facho da instrução. O missionário torna-se médico e enfermeiro dos doentes. É advogado porque defende os direitos dos mais fracos contra os mais fortes. É carpinteiro e ajuda a construir a casa de Deus e as casas dos próprios indígenas. O missionário se multiplica: é tudo!

E sente-se feliz no meio dos labores mais árduos.

Mas o missionário não é um homem como um outro qualquer. Tem qualquer cousa de sagrado na sua fibra hercúlea, que o torna lutador destemido. E sua vida é tôda feita de lutas.

É o mensageiro do Evangelho, a boa nova que Jesús trouxe à terra e proclamou pelas planícies e montes da Palestina.

É portador da Religião, que retemperou o homem na forja da fé, e que há muitos séculos vem implantando e cultivando na terra a suprema lei da caridade.

O missionário é o antípoda da má vontade e da inércia. Por onde êle passa, deixa o impulso dinâmico do seu ardor. A todos comunica os raios de sua vida de piedade, que lhe crepita no peito.

Indubitavelmente, para os pagãos, para os pobres missionários, que nas terras do paganismo vegetam no mais hediondo desamparo, o missionário é tudo!

Para tôda humanidade êle é o exemplo lúcido e fulgurante, porque reúne em si as maiores prendas morais que podem engrandecer o homem:

O missionário é **Santo** e é **Herói!**

E. Oliveira Lima, S. D. S.

MISSÕES CATÓLICAS

Luzes e Chamas

Confessor e mártir

Quando a graça divina se apossa das almas, realiza nelas os maiores prodígios e as mais admiráveis demonstrações de heroísmo cristão.

Assim se manifestou num catequista da Wankensie, na China.

Barbaramente atormentado por bandidos, arrastaram-no, amarrado com correntes, até a subprefeitura de Oschenpin, em face dos chefes da "Seita da Grande Faca".

— És cristão? — perguntam com arrogância ao indefeso catequista.

— Sim, sou cristão.

Em paga da resposta heróica e sincera, cortam-he uma orelha.

— És cristão? — perguntam-lhe segunda vez.

— Sim, sou cristão.

E com nova facada cortam-lhe a outra orelha.

— Ainda és cristão?

— Sou cristão e sê-lo-ei sempre.

Os carrascos, enfurecidos com tão firme e denodada resposta, cortam-lhe a cabeça.

O catequista dava a Deus a cabeça e Deus lhe retribuía sem demora a coroa perene da imortalidade.

Quero ser Religiosa

Yorie era um encanto de menina.

As Religiosas Dominicanas desejariam ter em seu convento aquela flor do Japão, alma inocente e alva como arminho.

— A resolução é muito séria — lhe dizem as religiosas — e além disso é preciso o consentimento dos pais.

A menina cresce e os enlevos aumentam. Mas a determinação é inabalável. A todo o custo quer pertencer a Jesús Cristo...

— Que farei, meu Deus — repetia ela ao pé do sacrário —, que farei para obter a autorização paterna e consagrar-me a Vós pelos votos religiosos?

Os pais, entretanto, preparam-lhe um luxuoso casamento. Não estava longe o dia das nupcias.

— Mãe — diz Yorie — já lhe disse muitas vezes: não quero o casamento. Quero outra maior felicidade... *quero ser Religiosa...*

— Religiosa?! isso nunca! Só ficando aleijada ou inutilizada. De resto, nada conseguíras comigo e de nada servirão os teus pedidos.

— Só ficando inutilizada! — repete Yorie.

E como si as palavras lhe fossem uma revelação, corre ao quarto, liga o ferro à corrente elétrica e quando está a queimar, com os olhos fitos no céu, segura-o na mão e lava-o até a fronte, ficando marcada como esposa de Nosso Senhor, desligando-se para sempre do mundo.

Com os sinais da queimadura na testa, corre para as freirinhas:

— Admitam-me. Agora não poderão me negar a licença.

Mais missionários

É sobretudo nas Missões, que a escassez de sacerdotes se faz sentir dolorosamente.

Certo pagão pedia a um missionário fundar em seu aldeamento uma missão para instruir os moradores na religião verdadeira.

Com lágrimas nos olhos, o Padre fez-lhe ver a impossibilidade de atender ao pedido, pois não contava com missionários e as dificuldades eram insuperáveis para arcar com as despesas.

— Ouça, Padre — disse o pagão —, os nossos dias são breves e passam às pressas. Si morrermos no paganismo, a culpa será do sr., a culpa será do sr., e nós o acusaremos no tribunal divino.

E os olhos do pobre missionário aljofram-se de novas lágrimas, contemplando a seara lourejante e não podendo ceifá-la pela carência de sacerdotes...

Não tive medo

No quintal da residência de umas religiosas, na China, caíra uma bomba.

Sem demora apresentou-se no local o sr. Bispo, encontrando a Superiora a contemplar o enorme buraco aberto pelo projétil.

— Houve mortos?

— Não, sr. Bispo.

— A sra. ficou assustada?

— Não, sr. Bispo. Não me assustei nem tive medo. Apenas o corpo se assustou.

É assim a têmpera das missionárias. Não se amedrontam pelas privações. Conservam o vigor da alma, em meio às relutâncias da natureza.

Lendo o catecismo

Na maior harmonia vivia um casal da Coreia. A esposa desejava ardorosamente receber o santo batismo, tendo inutilmente solicitado dele a autorização.

Voltando de longa viagem, aquela senhora serviu-se de certo stratagem que lhe deu ótimo resultado. Vendo o marido mais brando, mostrou-lhe o catecismo, dizendo-lhe que para ser cristã precisava aprender aquele livro, o que se tornaria bem mais fácil, caso êle o fosse lendo em voz alta.

Aceitou o marido o pedido da esposa. E conforme ia lendo a doutrina cristã, o coração daquele homem amolecia-se aos poucos, movido, por outra parte, com as orações da esposa.

O certo é que, em breve, os dois estavam no grêmio do catolicismo, levando vida exemplar.

Quanto serviu a simples leitura catequética, valorizada pelas fervorosas orações!...

* Pouco valem os preceitos e conselhos da sabedoria sem as lições incisivas e penosas da experiência. — (Marquês de Maricá.)

Noticiário

Católico

Vaticano A oficina de prisioneiros de guerra está publicando a revista "Ecclesia" destinada a patentear a caridosa atuação do Santo Padre, nas acerbas emergências da guerra. Por ela se evidencia a incansável solicitude do Papa em prol da Paz e em prol dos flagelados pela hecatombe mundial.

Carta elogiosa O Santo Padre escreveu comovente carta ao tenente italiano Vinza, por um gesto heróico levado a cabo na frente russa. Caira morto o capelão militar quando levava consigo o Santíssimo Sacramento. O tenente manteve então violenta luta contra os inimigos até se aproximar do cadáver e poder salvar as partículas consagradas, o que fizera com raro heroísmo e visível proteção divina. Por êsse gesto altamente cristão, o Papa Pio XII mandara uma carta de felicitação ao denodado e valoroso tenente.

Monumento a Cristo Rei Os católicos mexicanos vêm de dar mais uma prova de seu apego às tradições religiosas e à fé que os têm salvado de incontáveis e dolorosas provações. Na montanha de Cubilete, no Estado de León, a uma altura de 2.600 metros, inauguraram magestoso monumento a Cristo Rei, como que a esperar de Rei imortal dos séculos o remédio dos males e como que a depositar nêle as esperanças da nacionalidade.

Jubileu de ouro As Irmãs da Apresentação estabelecidas em Água de Deus, de Colômbia, comemoraram com grandes festas por parte da população, o cincoentenário de fadigas e sacrifícios à frente do leprosário daquela cidade. Das Irmãs que há cinquenta anos lá chegaram, para se entregar por completo aos cuidados dos leprosos, vive apenas uma Irmã chamada Maria Amância.

É só com a graça divina, haurida nos santos sacramentos, que se pode levar essa vida de agruras com o sorriso nos lábios e a tranquilidade na alma. O exemplo de uma velhinha que passou cinquenta anos, sempre entre leprosos, é um fato digno de reflexão e de admiração.

Catolicismo no Japão Um dos países onde com mais lentidão se abre passo o catolicismo, é o império japonês. Entretanto a Igreja trabalha para a conquista daquêles pagãos sonogados aos influxos salvadores da fé.

Do ano 1938 a 1939 houve 12.588 conversões que, somadas à população católica existente, dão o total de 117.760 católicos no Japão, 157.282 na Coréa, 9.449 em Formosa e 21.697 nas Ilhas Carolinas e Marianas.

Quando do rompimento das relações entre o Japão e os Estados Unidos, havia, no Japão, 95 missionários norte-americanos.

Impressionante relação As religiosas da Imaculada Conceição de Hungkiaou, na China, relataram o drama de sua fugida perante a invasão japonesa.

Em face da aproximação inimiga, as Irmãs viram-se obrigadas a fugir à meia noite. Estando, porém, os soldados nos arredores da cidade, tiveram de conformar-se a ficar em casa com as crianças do orfanato. Esconderam-se nos porões da casa, enquanto as granadas caíam como chuva sobre a cidade. Passada aquela noite pavorosa, fugiram de uma parte a outra, carregando ao colo as crianças menores. À hora da saída, tinham apenas alguns vintens e a chave do sacrário, mas não lhes faleceu a coragem que Deus presenteia a quem sofre por seu amor agruras e martírios.

Ação Católica na Argentina Realmente interessante o balanço das atividades e dos resultados obtidos, em dez anos, pela ação católica do país vizinho. Sem referir-nos aos êxitos no ponto de vista espiritual tais como a formação cristã das consciências, o respeito à Igreja, as manifestações externas da religião, o aumento considerável das vocações sacerdotais e a difusão da doutrina cristã, olhemos apenas êsses resultados sob o aspecto relevantíssimo da imprensa.

Ação Católica argentina, com 3.490 organizações paroquiais e 74.000 militantes, conta com publicações seletas e numerosas.

Concordia é o boletim técnico dos homens, com 10.000 exemplares. A Liga das Senhoras publica **Anhelos** com 12.000 exemplares. A Juventude católica edita **Ideales** para 16.000 assinantes. **Primeiras Armas**, para as crianças, tem uma tiragem de 6.000 números. Seguem os **Boletines del Aspirante** e del **Dirigente** com 8.000 exemplares.

Junte-se a essas publicações o **Suplemento Cinematográfico** com 14.500 números, os 260.000 folhetos das Encíclicas do Papa, mais 1.116.500 exemplares de livros, folhetos e Estatutos e outros 7.513.515 folhas avulsas e cartazes de propaganda, e, em face desses números alinhados, se poderá verificar o franco desenvolvimento da Ação Católica argentina.

O cruzeiro de Quebec

São conhecidos os velhos cruzeiros erguidos nas colinas do sertão para trazer o espírito do viajante à fé e à oração.

Os canadenses resolveram modernizar o cruzeiro. Ergueram um, metálico, com cem metros de altura, nos arredores de Quebec. É iluminado a luz elétrica e visível a muitas léguas de distância.

Todo viajante que vai a Quebec não deixa de contemplar o monumental cruzeiro.

AGRADECIMENTO

Enviaram selos ao Círculo Filatélico Missionário, os srs.: João Alberto Schaffer; Francisco Regis; Alfredo Corrêa Borges; Sebastião Parreira Moura; Alcides Ortolan; Geraldo Pimentel Cordeiro; João Elias Moreira; Alberto Augusto da Silva; Nicolau Machado; D. Fortes; José Frederico do Nascimento; Antiógenes S. Brasil; Dulbrandino F. Fraga; João Barbosa da Cunha; Orlando Ramalho; Gastão Pires Rosa; Antônio Marobin & Irmãos; Tomás Giraldi; Honório Belluzo; José Gonçalves; André Konrady; Angelo Simon; Ernesto Raffaelli & Irmão; Antônio Marcos de Almeida; Cesário Martins Amaral; Sinésio Barreto; Osmar de Oliveira Bruno; Antônio Canhoni; Domingos Perez; Guglielmo Mattiola. As sras. d.: Maria Célia da Costa Lages; Maria de Lourdes Salviano; Dalcí Peliciotti Zugliari; Augusta S. Simões; Edí da Cunha Pereira; Ana Clara Thieme; Maria da Luz de Albuquerque; Pierina Riginato; Genica P. Marcondes; Aparecida de Carvalho; Nair Cremasco; Elvira de Paula Leite Conceição; Mafalda C. Morucci; Maria Conceição Aparecida; Fani Duarte Laranjera; Helena Baptistuzzi; Leonide Nascimbem; Maria Cassim; Tereza Fratin; Aguiã das Flores; Benedita Alves; Chiquita de Lima Castro; Maria do Rosário Meireles; Rosina Lofego; Julieta Carbonari; Judite Vollet; Olímpia Conceição Rocha; Rosa de Sá Ribeiro; Laura Bitencourt; Ofélia Migliorini; Ana Maria; Clementina Senna; Adelina D. de Araujo; Maria das Dores Alves da Rosa; Aurea Quintão; Rosalina Jerônimo; Iraci Meloni; Maria Vanzeli; Joana Tiziotti; Izolina Palote; Ercília Rosa; Berta R. Mangini; Maria Stella de Medeiros; Maria de Lourdes Andrieli; Terezinha de Jesús Sartore Schmidt; Gioconda

Corradi; Maria Luiza Battiston; Clotilde Carvalho; Marta Dias; Izauro Amaral; Maria Conceição Brandão; menina Maria Izabel Pilotto Regis; menino Gilson F. Peixoto; Leontina Rodrigues; Instituto "Baroneza de Rezende" (Piracicaba); Família João Cahanesi; Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do "Instituto Santa Ursula", Rio de Janeiro; Em nome da Juventude Feminina Católica da Paróquia de São Pedro de Cachoeira de Itapemirim, srta. Irene Dutra de Andrade; e finalmente os Alunos da Doutrina Cristã da Paróquia de São Jerônimo, Rio Grande do Sul. Recebemos bastantes anônimos. A todos nosso sincero agradecimento e votos de felicidades.

SANTO DA SEMANA

FEVEREIRO

- Dia 7** — V Domingo depois da Epifania; São Romualdo; São Ricardo.
- Dia 8** — São João da Mata; São Juvêncio; Santo Emiliano.
- Dia 9** — São Cirilo de Alexandria; Santa Apolônia; São Sabino.
- Dia 10** — Santo Amâncio; Santa Escolástica; Santa Austreberta.
- Dia 11** — Nossa Senhora de Lourdes; São Desidério; São Calóccero.
- Dia 12** — São Damião; São Melécio; Santa Eulália.
- Dia 13** — São Benigno; São Lucínio; Santa Maura; São João de Brito.

Nossos defuntos

D. MARIA JOSÉ BRESSANE DE ARAUJO

Confortada com todos os sacramentos, faleceu, em Machado, aos 13 de Janeiro do corrente ano, a exma. sra. d. Maria José Bressane de Araujo, estremosa progenitora de D. Hugo Bressane de Araujo, D.D. Bispo Diocesano de Guaxupé.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

SÃO PAULO — Menina Inala Ramos Nogueira.

GUAXUPÉ — D. Eunice Ferraz, muito religiosa e antiquíssima assinante da "AVE MARIA".

GUARANESIA — Após longos sofrimentos no meio de grande resignação, faleceu, a exma. sra. d. Maria Elisa Dias Lima, esposa do sr. dr. Benedito Lima. Bondosa de coração, sempre foi modelo de esposa cristã e mãe religiosa, pertencia a todas as irmandades.

MONTENEGRO — Sr. Osvaldo Pinari. — D. Idalina de A. Lima.

S. JOÃO NEPOMUCENO — Sr. Antônio Xavier de Lima.

SANTO ANDRÉ (Est. Espírito Santo) — Sr. Eustáquio Berçan.

UBERLANDIA — Sr. Nelson Soares de Oliveira.

CAI — D. Apolônia Burgel. — Sr. Augusto Henzel. — D. Maria Matte Ruhee. — D. Ana Seial.

GARIBALDI — D. Teresa Fratin. — Sr. Antônio Franciosi. — D. Maria D. Franciosi. — D. Angela Chesini.

RIO CLARO — D. Maria Marques.

JUNDIAÍ — Sr. Jerônimo Pareira da Silva.

FRIBURGO — D. Ana Frannin.

PORTO FELIZ — Sr. Antônio Bispo.

CAJURÚ — Sr. Jorge Elias.

ESTRELA DO SUL — Sta. Raquel de Lima.

JOINVILE — Sr. Emídio Corrêa.

BENTO GONÇALVES — D. Teresa Brambila.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sulfrágios a que têm direito.



BRASIL — Celebrou-se festivamente o 389.º aniversário da fundação da cidade de São Paulo. Assistiu às festividades o Sr. Presidente da República, havendo missa no Pátio do Colégio e em seguida imponente parada militar assistida por milhares de pessoas, que aclamaram as nossas forças armadas com aplausos entusiásticos e calorosos.

Foi a nota marcante da parada o longo cortejo de carros de assalto que, pela vez primeira, aqui desfilaram pela Avenida São João.

— A Diocese de Campinas, neste Estado de São Paulo, viu passar reconhecida e jubilosa os 25 anos de sacerdócio de três prestigiosos párocos. São eles: Mons. Jerónimo Baggio, pároco do Sagrado Coração de Jesús, em Campinas; Rvmo. P. Francisco Machado, pároco de Serra Negra, e Rvmo. Cônego Henrique Nicopelli, pároco de Santa Bárbara.

A data auspiciosa e profundamente significativa, prestigiada pelo clero e povo católico, tendo à frente o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Paulo de Tarso Campos, deu azo para externar a reafirmação do valor do Sacerdote, da dignidade do padre e dos sacrifícios do Ministro de Deus, quando à frente da sua paróquia, para a defesa da fé e dos direitos inalienáveis da Igreja.

Aos distintos membros e prezados amigos, pelo jubileu festivo, as nossas felicitações e homenagens.

— Com a máxima satisfação deixamos aqui escritas as palavras do Sr. Ministro da Guerra, General Gaspar Dutra, pronunciadas para-ainfando uma turma de reservistas, encarando o influxo benfazejo dos capelães militares junto aos soldados:

“É uma verdade sedida dizer-se que as batinas e os buréis figuram em todos os quadros da história pátria, desde Frei Henrique de Coimbra. Não há, entretanto, fugir à afirmativa. Onde estiver o Brasil, aí estará o padre. Sobre tudo, onde o Brasil estiver sofrendo ou se encontrar em perigo. Tornar-se-ia longo perpassar as páginas de nossa vida, desde os tempos coloniais até a Terceira República. Também não seria necessário. Quem duvidaria da evidência?”

Em 89 um pugilo de visionários intentou laicizar a vida nacional supondo ingenuamente bastar, para isso, proscriver o nome de Deus dos textos das leis. Como se a palavra morta dos cânones pudesse sufocar as aspirações profundas da alma popular...

O prurido reformista não passou de um episódio fugaz. E o Brasil continuou fiel à Igreja e aos seus ministros. Nada se faz sem a presença do sacerdote e sem o conforto da sua bênção”.

VATICANO — O Santo Padre agradeceu por meio do Cardeal Maglione, Secretário de Estado, às Congregações Marianas do mundo inteiro, o tesouro espiritual que lhe ofereceram por ocasião de seu Jubileu Episcopal. A soma total de Comunhões, Missas, Terços, Sacrifícios, Visitas e Boas Obras atinge a 66.369.698.

As Congregações Marianas do Brasil obtiveram o primeiro lugar quanto ao número de Comunhões, pois de 6.117.370, correspondem o 65% à nossa pátria, isto é, 3.975.606 Comunhões feitas pela felicidade e longa vida do supremo Chefe e Pastor do catolicismo.

ESTADOS UNIDOS — Segundo informações verídicas recebidas de diversas agências, 1.259 missionários católicos dos Estados Unidos, entrando na conta sacerdotes, seminaristas, irmãos leigos e religiosas, encontram-se prestando os seus serviços espirituais e hospitalares nas zonas do Pacífico. Pertencem a 40 Congregações religiosas, além de alguns membros do clero secular.

GUATEMALA — Organizou-se um Congresso Nacional para resolver o problema das vocações sacerdotais. O semanário católico “Verbum” expôs a êsse propósito que “na História Contemporânea da Igreja, o caso de Guatemala talvez seja o caso único de haver paróquias de 80.000 e até 200.000 almas cuidadas por um só sacerdote. Entre os meios alvitados para a solução do gravíssimo problema figuram: a instrução maior sobre o sacerdócio, o auxílio para a crise de vocações, a cruzada em favor das vocações e a oração comum entre os católicos para Deus se amercear da situação pavorosa dum povo sem padres.

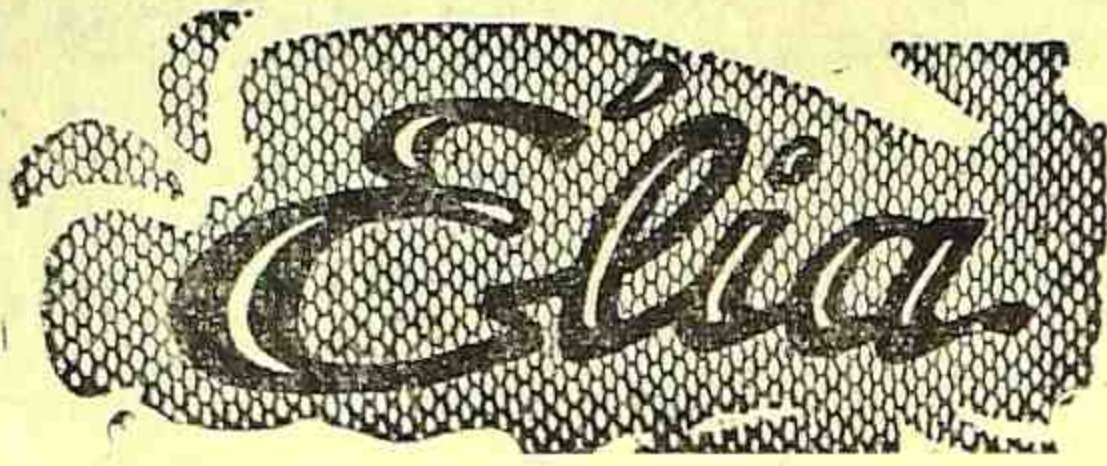
CONGO BELGA — Por intermédio da Cruz Vermelha Internacional, a casa mãe das Oblatas de Maria Imaculada, em Roma, ficou ciente de estar salvo todo o pessoal que trabalha na missão do Congo Belga. São 34 sacerdotes, 4 irmãos coadjutores, 20 religiosas. Todos são da Bélgica, menos um sacerdote e dois irmãos, da Holanda.

JAPÃO — Numeroso e seletto grupo de afa- mados cientistas reuniu-se na Universidade Católica de Tóquio. Como parte prática da reunião resolveu-se formar um comité incumbido de estudar os primórdios das cristandades japonesas. Às mãos do comité irão todos os documentos necessários para o desempenho dessa incumbência.

CHINA — Durante uma operação Cirúrgica que durou 4 horas, realizada em Loting, China, a Irmã Mônica Marie Bayle, norte-americana, assistia ao único médico do lugar. O médico operador iniciara o seu trabalho, dando-se pouco depois o sinal de alarme. Não lhe ficara outra alternativa que continuar, enquanto os aviões inimigos bombardeavam atrozmente a localidade. A Irmã Marie Boyle é uma das 240 religiosas estacionadas nas zonas de guerra do Pacífico.

— No grande salão de atos da Universidade Católica da Capital da China, repleto de personagens de escol, realizou-se a primeira conferência, a primeira da série, por Mons. Zanin, delegado apostólico. Outras conferências se organizarão posteriormente, em ordem a expor ao público as questões referentes à conversão da- quêle imenso país. Espera-se que elas produ- zirão consoladores resultados.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (61)



E chegando-se mais a Carlos, continuou:

— A grande fortuna que Élia possui agora, esses bens que aos olhos do mundo parecem aproximar distâncias, essas riquezas que alçam mas não elevam, são um novo obstáculo a teus desejos. Mamãe sentir-se-ia envilecida si desse à Élia rica o nome de filha que negou à Élia pobre. Crer-te-ia rebaixado de tua classe, si devesse tua fortuna a uma mulher separada de ti por todos os degraus da escada social. E pudeste crêr um instante siquer, Carlos, que circunstância alguma levasse a marquesa, nossa mãe, a tolerar que se enlaçassem nas soberbas ramagens de sua árvore genealógica, a corda do enforcado, os grilhões do forçado? Carlos, deliras ainda em febre, si tal pensas! Exiges da marquesa de Valdejara o que não consentiria o homem da classe mais humilde! Além disso, Élia está decidida a voltar para o convento, sua única pátria, como diz ela, e com razão, porque é o lugar da inocência e da virtude.

Carlos fêz um gesto de despeito e de raiva.

— Com certeza — exclamou — foi mamãe que lhe incutiu essa idéia! Quer sacrificar essa criatura angelical ao seu orgulho; porém, não o consentirei eu! Não e não! Si há mérito em não contrariar a vontade de uma mãe justa e benévola, há fraqueza em submeter-se ao despotismo de uma mãe dura e inflexível, em quem o orgulho sufoca todos os sentimentos amantes e generosos! E são estas as pessoas que se jactam de religiosas e falam em virtudes cristãs!...

— Carlos! — disse severamente Fernando.

— Pois é acaso humildade cristã — prosseguiu Carlos com veemência — a que abate dois corações e quebranta duas existências, só por orgulho? É espírito religioso o que faz de conventos prisões? Não; nos corações endurecidos por vis interesses

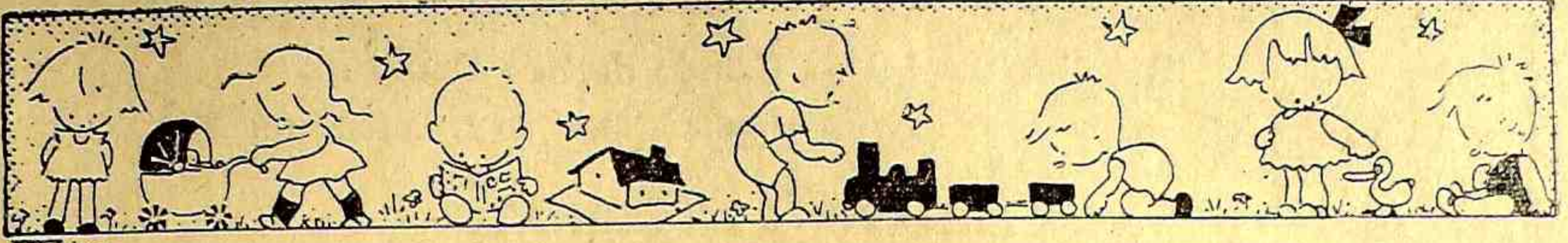
mundanos, não pode existir a verdadeira religião!

— Ouvir-te causaria indignação — disse Fernando — si o estado físico e de transtôrno moral em que te encontras não antepuzesse um sentimento mais nobre: o de comiseração. Injusto direito é, por certo, o que se arroga e que quer falar temerariamente no que lhe apraz chamar deveres ou virtude! Injusta exigência é a de não tolerar que uma pessoa, por ser religiosa, não seja perfeita! Que um pessoa, por ser religiosa, perca todo direito à tolerância, é um odioso absurdo! E acaso é virtude religiosa em uma mãe consentir nos primeiros arrancos amorosos de seu filho, sem medir as consequências funestas que esse gesto irrefletido possa causar futuramente, e isto de uma maneira que durante tôda a sua vida lhe pese na alma? Considera, Carlos, si faria bem nossa mãe em permitir um casamento que bem podem aprovar hoje teus correligionários e apóstolos da igualdade, a-pesar de serem amanhã os primeiros a olhar tua esposa com desdém. O que, porém, é duro, acerbo e injusto é o juízo que te atreves a formar de mamãe. Aquela vontade firme e altiva de uma mãe ofendida, que um pobre Capuchinho quebra como um junco; aquela reconciliação tão terna no leito de morte com uma irmã que causou tôdas as suas penas e desherda seus filhos por uma estranha; esse amparo e proteção tão generosamente prometidos e tão nobremente cumpridos àquela que, embora inocentemente, lhe amargurou a existência, ameaçando a honra de sua casa; essa vida que tem sido e é um modelo de austeridade e de virtude; tudo isso, Carlos, que o mundo admira e a sociedade venera, seu próprio filho não vê? Tudo isso se desconhece só pelo fato de opôr-se, como mãe prudente, ao que todo o mundo reprova e condena como severo juiz! Dizes, irmão, que o orgulho cega; oh! quanto mais cegam outras paixões!

— Sim! — repoz Carlos amargamente. — A generosa proteção prometida e o nobre modo de cumpri-la, que consiste em persuadir uma tímida e docil criatura a encerrar-se em um convento, é um modelo em seu gênero jesuítico e hipócrita! Porém, tu defendes admiravelmente tudo isto! A uma Santa Mônica não podia faltar um Santo Agostinho!

— Nem faltará a um irmão imprudente um irmão sensato que aconselhe!

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

História da menina ambiciosa

(Conclusão)

— Toma lá!... disse risonho para a menina. Enxugue essas lágrimas. Não quero vê-la chorar!

A pequenina, muito satisfeita, poz nos olhos o brilho da estrêla, e o anãozinho ficou maravilhado com tanta luz.

Porém, logo depois, ela se poz a chorar...

— Eu queria... Sim... Eu queria, para os meus lábios a rubra côr dos poentes...

Desta vez, o anão não disse nada. Largou seu cachimbo que se apagára, montou suspirando no besouro voador, e pouco depois, voltava cansado.

Mas trazia, rutilando, a rubra côr dos poentes!

— E agora? Está satisfeita?

A menina não respondeu. Poz-se a chorar novamente...

— Não compreendo, disse o anão, desapontado. Você não se contentou com o raio de sol que eu trouxe para os seus cabelos, nem com a brancura da lua, nem com o brilho de uma estrêla, nem com a côr rubra dos poentes... O que mais deseja? Fale! Essas lágrimas me aborrecem o coração...

— ...Eu queria... o encanto das madrugadas, para os meus vestidos!...

Mas quando voltou à terra, não encontrou mais a menina.

Só uma flôr!

...Fôra a fada Rosalinda, que vendo a

desmedida ambição da menina, castigara-a assim...

O anão, muito triste, plantou-a num vaso e jogou sôbre ela o encanto das madrugadas, que trouxera, para não vê-la chorar.

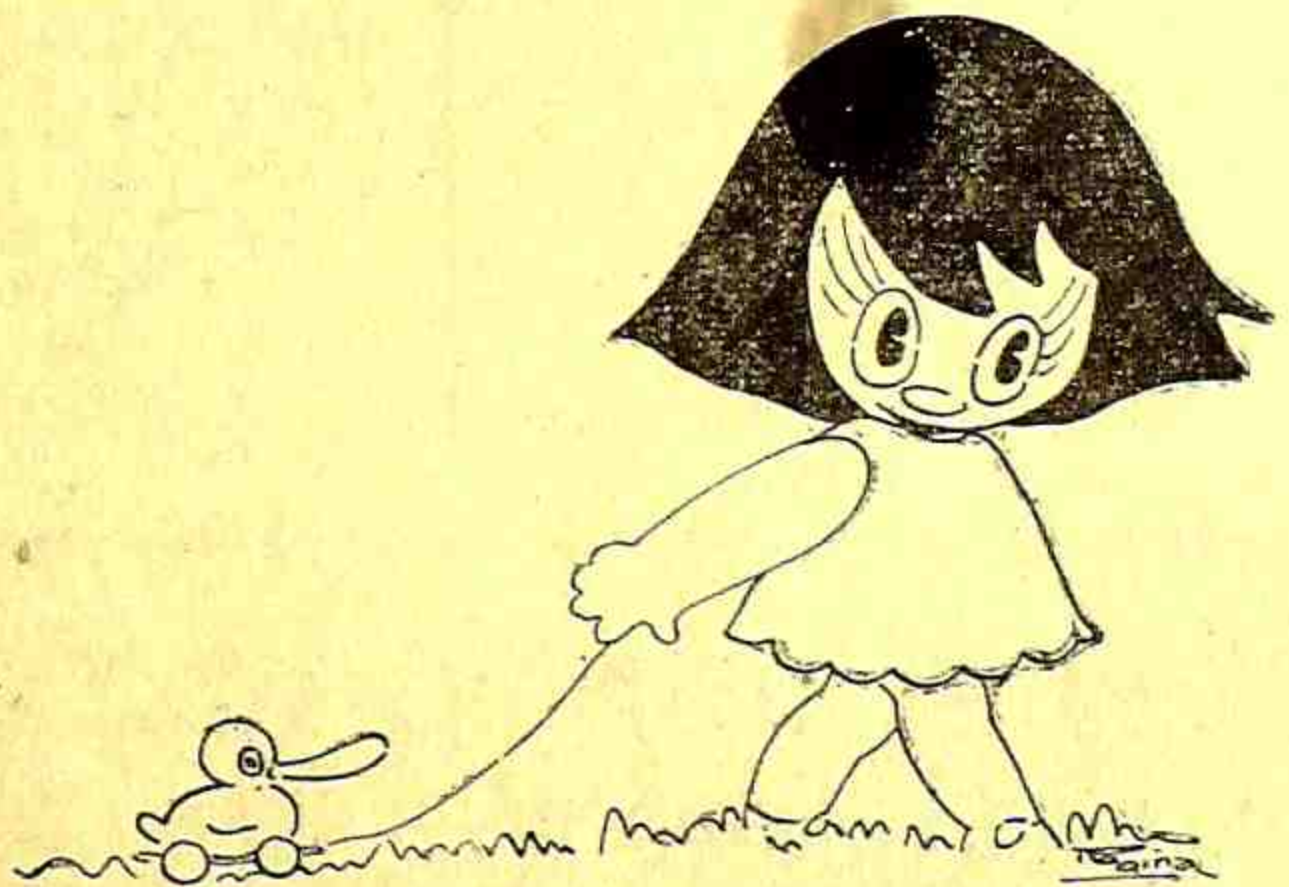
E então, a flôr se transformou, e ficou tão bela, tão bela, como si fosse uma estrêla do céu!

Suas pétalas, se tornaram brancas e alyas como a neve, sua corola tão linda e faiscante como o sol...

...Todas as noites, o anãozinho barbudo vem fumar seu velho cachimbo de barro, perto dela.

E enquanto, em aspirais, a fumaça sóbe para o céu, êle fica a pensar na história triste, da menina ambiciosa...

Regina Melillo de Souza



Para você colorir...

Leia e sorria...

NO BONDE

Entrou no bonde certo homem fóra da bitola comum, extraordinariamente gordo.

— Eu pensava — disse o vizinho à queima roupa — que os bondes eram sómente para as pessoas e não para elefantes.

— Amigo — revidou o gordo —, os bondes são como a arca de Noé. Admitem todos os animais, desde o elefante até o burro.

NÃO BRINQUES...

— Quantos anos tens, menino?

— Cinco.

— E no ano passado?

— Quatro.

— Então, agora tens nove, porque cinco mais quatro são nove.

Depois de breve pausa.

O menino. — Quantos pés tem o senhor?

— Dois.

— E no ano passado?

— Ora, no ano passado tinha como êste ano. Também dois.

— Pois então. o sr. tem agora quatro pés, exatamente como os jumentos.

* Acaba de ser introduzido nos mercados da Europa novo produto de grande alcance econômico: é o algodão feito de vidro. Além de muitas outras aplicações, desempenha o papel de isolante em camaras frigoríficas ou térmicas. De um quilo de vidro fazem-se 2.000 litros de algodão.

COLÉGIO SÃO JOSÉ

BATATAIS — Estado de São Paulo

Dirigido pelos Padres da Congregação dos Filhos do I. Coração de Maria

INTERNATO — EXTERNATO

PREPARATÓRIOS — ADMISSÃO — GINÁSIO — COLÉGIO

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman
Simões*

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

A âncora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

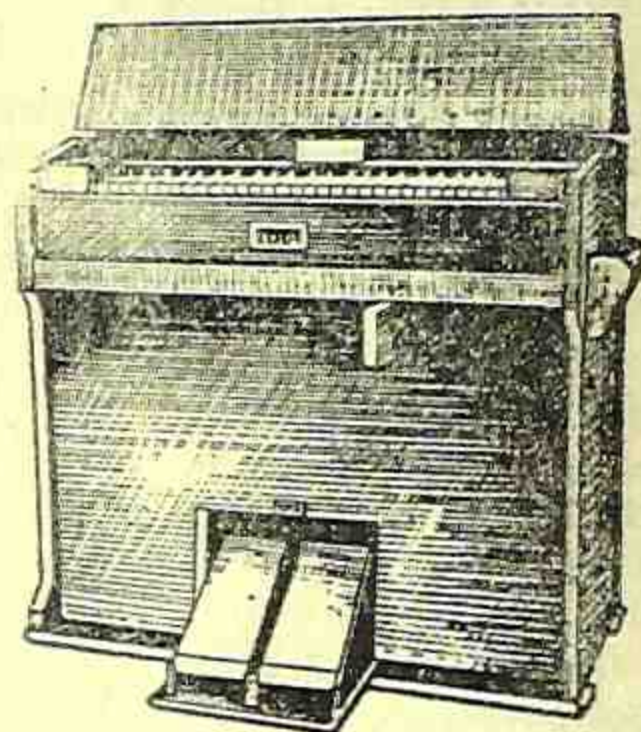
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniums e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Hemorroidas

TRATAMENTO SEM
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do aparelho digestivo — Colites — Prisão de Ventre — Fístulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL, 176 - 3.º andar
Telefs.: 4-7033 e 7-2449

Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

**Bom apetite
e
Bôa digestão**